



Recebido: 03/12/2024 | Revisado: 17/01/2025 | Aceito: 30/01/2025 | Publicado: 05/04/2025



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v13i1.1247

## A educação pernambucana em números: notas sobre docências de Ensino Médio na rede estadual

*Pernambuco's Education in Numbers: Notes on High School Teaching in the State Network*

**FARIAS, Cristiane Leal Rodrigues de. Doutora em Sociologia**

Universidade de Pernambuco UPE - Campus Petrolina. Avenida Cardoso de Sá, s/n, Campus Universitário, Petrolina -PE - Brasil. CEP: 56328-900 / Telefone: (87) 3866.6470 / E-mail:

[cristiane.lrfarias@upe.br](mailto:cristiane.lrfarias@upe.br)/ ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7656-7136>

**ALVES, Patrícia Formiga Maciel. Doutora em Sociologia**

Universidade de Pernambuco UPE - Campus Mata Norte- R. Amaro Maltês de Farias, Nazaré da Mata - PE, Brasil, CEP: 55800-000- Telefone: (83) 987705820 / E-mail: [patricia.formiga@upe.br](mailto:patricia.formiga@upe.br)/ ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-9594-9504>

### RESUMO

Este artigo discute o tema da adequação docente de professores das diferentes disciplinas do ensino médio na educação pública do estado de Pernambuco com o objetivo de verificar as disciplinas com maiores e menores carências de professores formados. Tratamos desta temática através de dados quantitativos e secundários sobre adequação docente, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para produção desse trabalho, realizamos uma setorização do levantamento de dados, seguindo a organização das regionais de ensino, administradas pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, de modo que, os dados levantados consideraram as localidades com regionais de ensino e cujas escolas atendem a maior parte de estudantes da região, o que, por sua vez, demandam maior número de professores. Os resultados mostraram que, em algumas disciplinas, como Língua Portuguesa e Biologia, a adequação docente dos professores da Rede Estadual de Pernambuco se aproxima de 100%, ou seja, a grande maioria dos professores dessas disciplinas, na rede, tem a formação adequada na área. Por outro lado, em disciplinas como Artes, Física, Sociologia e Filosofia, o percentual de adequação é inferior a 10% dos professores em exercício nessas disciplinas, a grande maioria tem formação em outras áreas de conhecimento. Diferenças consideráveis na adequação docente também foram detectadas no estado de Pernambuco, quando comparadas às localidades das escolas, o que, por sua vez, implica desigualdades nas oportunidades educacionais, oferecidas aos estudantes desse estado.

Palavras-chave: Adequação docente; Educação pública; Pernambuco.

### ABSTRACT

This article discusses the issue of teacher qualification adequacy for high school teachers across different subjects in the public education system of the state of Pernambuco. We address this topic using data on teacher qualification adequacy provided by the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP). For the production of this work, we conducted a sectoral data survey following the organization of the regional education offices, administered by the Pernambuco State Department of Education. The collected data considered locations with regional offices whose schools serve the majority of students in the area, which in turn require a larger number of teachers. The results showed that in some subjects, such as Portuguese Language and Biology, the adequacy of teachers in the state public system of Pernambuco approaches 100%, meaning that the vast majority of teachers in these subjects have the appropriate qualifications in the field. On the other hand, in subjects such as Arts, Physics, Sociology, and Philosophy, the adequacy percentage is less than 10%,



with most teachers holding qualifications in other areas of knowledge. Significant differences in teacher qualification adequacy were also detected across the state of Pernambuco, which in turn implies inequalities in educational opportunities available to students in the state.

Keywords: Teacher Adequacy; Public Education; Pernambuco.

## Introdução

Este artigo discute o tema da adequação docente de professores nos diferentes componentes curriculares do ensino médio na educação pública do estado de Pernambuco. Tratamos dessa temática através dos dados da adequação docente, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A respeito do indicador de adequação docente, fornecido pelo INEP, este corresponde à classificação dos docentes, em exercício na educação básica no Brasil, considerando sua formação acadêmica e o(s) componente(s) que leciona (Brasil, 2022). Calculado, anualmente, o indicador é um número percentual, através do qual, podemos verificar se os professores das redes de educação básica possuem formação compatível, conforme as previsões legais da Educação brasileira, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 1996, art. 62), para atuação nos respectivos componentes em que lecionam. De acordo com estudos feitos pelo próprio INEP (Brasil, 2022), bem como por Carmo et al. (2014), Schneider; Silveira; Alves (2023), dentre outros estudiosos da educação brasileira, a adequação docente é um importante fator de melhoria do desempenho escolar dos estudantes da educação básica.

Partindo desse entendimento, o Plano Nacional de Educação (PNE), e, mais especificamente, as metas 15 e 16 preconizam, respectivamente - em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios - o asseguramento de que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura, na área de conhecimento em que atuam, e de que se fomentem sua formação em nível de pós-graduação, bem como se ofereça formação continuada em sua área de atuação.

O interesse pelo tema resulta da nossa atuação docente, nos cursos de Licenciaturas na Universidade de Pernambuco (UPE), uma vez que trabalhamos com formação de professores, e sempre nos ocorreu esta preocupação de averiguar em que medida os formandos da Universidade de Pernambuco estão tendo espaço no mercado profissional da educação, especialmente na nossa própria região, atuando na sua área de preparação acadêmica.

Além disso, nossa intenção de pesquisa, na direção da temática da adequação docente, parte da nossa experiência como docente, no ensino médio da rede estadual da Paraíba, estado vizinho a Pernambuco. Numa observação exploratória sobre a formação dos colegas professores e suas atuações, enquanto docentes de ensino médio naquele estado, percebemos que muitos eram formados em uma determinada área, mas atuavam também em outros componentes, tanto para complementar carga horária quanto para suprir a necessidade da escola pela ausência de professores, formados em outros componentes curriculares. Assim, por exemplo, o professor de matemática, licenciado nesta área, também ministrava aulas de física e química.

Partimos do pressuposto de que, devido à falta de professores, nas escolas públicas brasileiras, tornou-se usual que os docentes assumissem componentes variados, diferentes daqueles de sua formação original (Costa e Oliveira, 2011). Pretendemos verificar se essa realidade se aplica à educação pública estadual de



Pernambuco. Para tanto, algumas questões nortearam a pesquisa que deu ensejo a este trabalho, entre elas: como se comporta a adequação docente nas disciplinas de ensino médio na rede estadual de Pernambuco? Quais os componentes com maior e menor adequação docente? Como se comporta a adequação docente nas diferentes regiões do estado de Pernambuco? Qual a magnitude e como se distribuem as carências de professores habilitados nos diferentes componentes do ensino médio em Pernambuco?

Trazemos aqui um estudo que aponta os indicadores de adequação docente referente aos componentes do ensino médio, na rede estadual de ensino em Pernambuco, pois compreendemos a importância da coleta, sistematização e análise desses dados para melhor compreensão da realidade educacional, nesse estado, e, como desdobramento disso, melhor organização na distribuição de professores para as escolas das diferentes regionais de ensino de sua rede.

Quanto à organização deste trabalho, além desta sessão introdutória, o artigo está estruturado em mais quatro partes. Na sessão seguinte, trazemos alguns apontamentos de base legal e científica, a respeito da formação docente e sobre o indicador de adequação da formação docente elaborado pelo INEP, bem como alguns conceitos importantes aqui utilizados, como o conceito de docências. Na terceira parte, discutimos os aspectos metodológicos aplicados no levantamento e na análise dos dados. Na sessão dos resultados e discussões, trouxemos os indicadores de adequação docente inicialmente no Brasil, em comparação com Pernambuco e, posteriormente, discutimos esses indicadores para as docências de ensino médio no estado de Pernambuco em suas diferentes regiões, do litoral ao sertão do estado. E na última parte trazemos nossas considerações finais.

## Referencial teórico

Uma das preocupações centrais da Educação brasileira é a falta de professores na educação básica. Estudos acadêmicos e debates sociopolíticos relatam déficits crescentes de professores em alguns componentes curriculares, tanto no ensino fundamental quanto no médio, apontando para a possibilidade de um “apagão de professores”, caso não haja mudanças dos padrões atuais no engajamento de jovens nas carreiras docentes. Nesse sentido, alguns estudos revelam que o desinteresse pelas carreiras docentes é justificado pela pouca atratividade salarial da classe de professores, bem como as exaustivas condições de trabalho nas jornadas docentes e a falta de estrutura das escolas públicas do país (Ruiz; Ramos; Higel, 2007).

Ainda sobre a temática do déficit de professores, na educação básica, no Brasil, Pinto (2014) observa que esse problema não se justifica pela ausência de vagas e cursos oferecidos nas universidades para a formação de professores licenciados no país, uma vez que há inúmeras vagas ociosas, nos cursos de licenciaturas, nas universidades públicas brasileiras. Para este autor, de fato, o problema está na permanência e na conclusão dos estudos dos ingressantes nos cursos de licenciaturas, pois, ainda enquanto estudantes, ao se depararem com as condições salariais e estruturais das carreiras docentes, os jovens sentem-se pouco atraídos pela área e abandonam os cursos, mudando de profissão.

Como exposto anteriormente, a formação profissional docente para atuação na educação básica no Brasil é tratada pelo Artigo 62 da Lei 9.394/96. Nele, fica definido que a formação docente mínima exigida para atuação na educação de ensino médio é a de nível superior em Licenciatura plena. No entanto, não ficou



estabelecido em lei que a atuação docente deva ocorrer apenas no componente, no qual, o professor possua formação. Diante disso e do déficit de professores em componentes do ensino médio no Brasil, tornou-se usual que as redes de educação redistribuam seus professores, com outras formações, para aqueles componentes com maior carência de professores (Carmo *et al.*, 2014). Compreende-se, entretanto, a partir de inúmeras evidências científicas, que a maior propriedade do conhecimento específico do componente lecionado seja essencial para o maior desempenho dos estudantes. Como bem demonstrou Costa (2018), observando um efeito positivo quando relacionou o desempenho de estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de linguagem e matemática e a proporção de professores com formação adequada.

Muito embora possuir a licenciatura não seja prova cabal da boa qualidade de atuação do professor no ensino, é reconhecidamente o caminho para a maior apropriação do conhecimento do componente curricular, no qual ele atuará, considerando o desenvolvimento de habilidades e técnicas mais apropriadas para sua prática docente. Nesta direção, Carmo *et al.* (2014, p.34) analisando o indicador de adequação da formação docente e sua correlação no impacto no desempenho de estudantes de ensino médio, nas redes estaduais brasileiras, observam que a “adequação na lotação dos professores em disciplinas apropriadas à sua formação estabelece uma sensível elevação no desempenho das escolas públicas das redes estaduais”. Deste modo, evidencia-se a necessária adequação docente para o avanço do desempenho dos estudantes brasileiros.

Em se tratando do indicador de adequação docente, fornecido pelo INEP, este foi possível de ser calculado, segundo este Instituto, pois o Censo Escolar da educação básica, coordenado pelo Inep e realizado em parceria com os estados e municípios, passou a levantar informações acerca da formação dos docentes, turmas em que atuam e disciplinas que lecionam. (BRASIL, 2014). Para o cômputo do indicador, no agregado, os vínculos que se estabelecem entre docentes e turmas de alunos, mediados por disciplinas específicas, convencionou-se chamar de docências (Bof, Caseiro e Mundim (2023,p.16).

As docências analisadas pelo indicador, segundo a nota técnica de adequação da formação docente para o ensino médio, são no ensino médio em: I - Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira moderna; d) Arte, e e) Educação Física. II - Matemática. III - Ciências da Natureza: a) Biologia; b) Física; c) Química. IV - Ciências Humanas: a) História; b) Geografia; c) Filosofia; d) Sociologia.

O INEP também procedeu, para o cálculo do indicador de adequação docente, uma classificação das docências. Neste sentido, a nota técnica de adequação docente nos informa que, para cada uma das docências ou componentes analisados, foi identificada a formação do docente responsável por seu desenvolvimento na turma. Seguindo a fundamentação legal da Educação brasileira, também exposta no bojo da nota técnica de número 020/2014, que orientou a constituição e análise dos dados foi necessária a identificação de 5 (cinco) perfis de regência das disciplinas, conforme apresentado no quadro 1 a seguir:

QUADRO 1: CLASSIFICAÇÃO DAS DOCÊNCIAS SEGUNDO O INEP.

GRUPO	DESCRIÇÃO
1	Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído.
2	Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica.



3	Docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona.
4	Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores
5	Docentes que não possuem curso superior completo.

Fonte: Brasil, 2014.

Conforme o quadro 1, em que constam as classificações das docências em cinco grupos, observa-se que o grupo um é formado por docentes que atuam na mesma área de sua formação inicial, e assim, compõe o grupo de professores com relação apropriada entre docência e formação, seguindo as exigências do artigo 62 da Lei 9.394/96. Este artigo trata especificamente deste grupo de professores, considerando os demais como não adequados para as docências em que atuam. Logo, os números percentuais sobre adequação docente, aqui tratados, dizem respeito exclusivamente ao grupo um de docências. Ainda conforme a nota técnica do Inep sobre adequação da formação docente:

[...] a metodologia empregada para produção dos dados registra a situação de cada professor em cada disciplina e turma em que atua. Ou seja, a unidade avaliada é a docência daquela disciplina em uma determinada turma ministrada por um docente específico. (Brasil, 2014)

Como parte de um projeto de pesquisa em andamento na UPE, que trata da demanda e da oferta de professores em Pernambuco, este trabalho procura evidenciar os componentes curriculares cujas docências apresentam maiores e menores carências de professores no estado de Pernambuco. Salientando importantes notas sobre essas docências do ensino médio, oferecido pela rede de educação pública do estado nas suas diversas regiões.

## Material e métodos

Adotamos como metodologia uma pesquisa quantitativa, realizada através dos dados de indicadores da adequação docente, por componente curricular, fornecidos pelo censo da educação básica através do sistema Microsoft Power BI disponível na página do INEP para o ano de 2023. Tal sistema opera a partir da aplicação de filtros, conforme interesse dos dados pesquisados.

Para o levantamento dos dados sobre a adequação docente no Brasil, nas redes estaduais de ensino médio, por exemplo, aplicamos os seguintes filtros: primeiramente fomos no campo indicadores, em seguida, selecionamos o ano: 2023, selecionamos a região: Brasil, a rede de ensino: estadual, todas as turmas, na etapa de ensino, selecionamos o ensino médio e na categoria do indicador, selecionamos o grupo 1, segundo o quadro 1 da classificação de adequação docente, apresentado anteriormente.

O gráfico, gerado através desses filtros, mostrou-nos os números percentuais relativos à adequação docente no ensino médio no Brasil, entre os anos de 2014 e 2023. Fazendo o mesmo processo para a região de Pernambuco, e posteriormente, selecionando os municípios de nosso interesse, obtivemos os dados para a adequação docente no estado de Pernambuco, em cada município, nesses mesmos anos.

Após o levantamento dos dados sobre as adequações docentes no Brasil e em Pernambuco, lançamos os percentuais encontrados em planilhas do Excel e, lá, cruzamos os dados para obtenção de tabelas e gráficos que serão adiante



apresentados. Fizemos, assim, uso da estatística descritiva aplicada quanto ao conjunto de dados secundários apropriados do banco de dados do INEP.

Ainda sobre nossa proposta metodológica, não intencionamos contemplar as docências do ensino médio da rede estadual de Pernambuco, em todos os seus municípios, acreditamos que um levantamento de parte considerável deles seja suficiente para construirmos um panorama sobre as docências no estado. Neste sentido, dentre os 185 municípios de Pernambuco, levantamos os dados de adequação docente das disciplinas de ensino médio de 61 deles, ou seja, aproximadamente 33% dos municípios foram considerados na pesquisa, correspondendo a nossa amostra.

Para melhor alcançarmos nossos objetivos, dividimos o estado de Pernambuco em 16 regiões, seguindo a organização das gerências regionais de ensino da rede estadual de educação deste estado. Elegemos cidades específicas para levantamento e análise dos dados sobre adequação docente. Tais cidades incluem aquelas em que se localizam as regionais de ensino do estado e outras a elas ligadas territorialmente e administrativamente com maior número de escolas da região.

Seguindo essa perspectiva, destacamos, na imagem 1 a seguir, as regionais de ensino organizadas pela rede estadual de ensino de Pernambuco, as quais dirigimos nossas atenções no levantamento dos dados.

IMAGEM 1: LOCALIZAÇÕES DAS REGIONAIS DE ENSINO DO ESTADO DE PERNAMBUCO.



Fonte: Pernambuco, 2024.

Localizadas conforme a imagem 1, as 16 gerências regionais de ensino da rede estadual de educação em Pernambuco são: 1. GRE Recife Norte; 2. GRE Recife Sul; 3. GRE metro norte; 4. GRE metro sul; 5. GRE Mata Norte - Nazaré da Mata; 6. GRE Mata centro - Vitória; 7. GRE mata sul - Palmares; 8. GRE Vale do Capibaribe - Limoeiro; 9. GRE Agreste centro norte - Caruaru; 10. GRE Agreste meridional - Garanhuns; 11. GRE sertão Moxotó Ipanema - Arcoverde; 12. GRE Sertão Alto do Pajeú - Afogados da Ingazeira; 13. GRE submédio São Francisco - Floresta; 14. GRE



Sertão médio São Francisco - Petrolina; 15. GRE Sertão central - Salgueiro; 16. GRE Sertão do Araripe - Araripina.

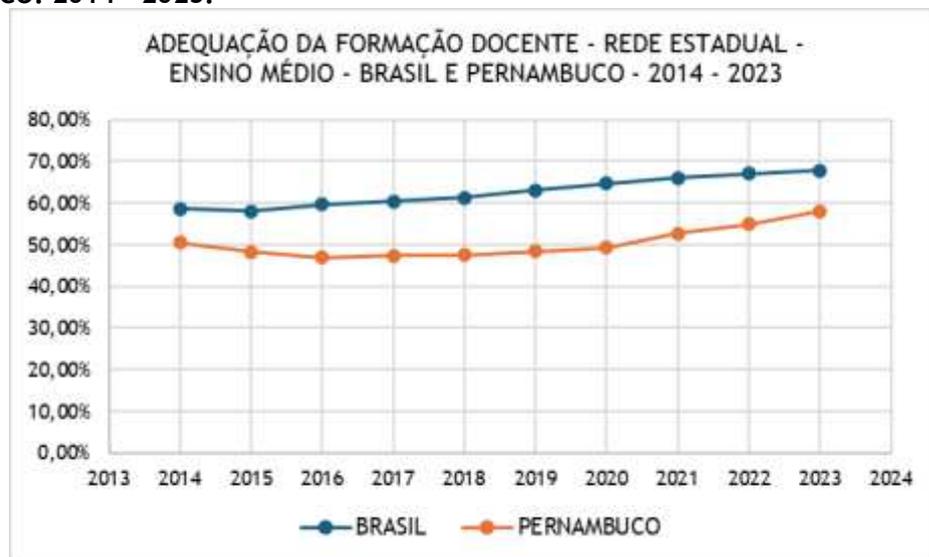
Ainda quanto ao procedimento das análises dos indicadores de todas essas regiões, além de evidenciar os percentuais das adequações das docências, procuramos também realizar comparações entre as docências das regiões estudadas.

### Resultados e discussão

Comparando os dados relativos à adequação docente no ensino médio das redes estaduais brasileiras e de Pernambuco, verificamos que na série histórica de 2014 a 2023, os índices de Pernambuco ficaram abaixo dos percentuais de adequação nacionais. Essa realidade fica evidenciada através do gráfico 1, no qual, também observamos que os percentuais de adequação docente avançaram nos últimos anos, tanto no Brasil quanto em Pernambuco.

No Brasil, em 2014, 58,7% das docências tiveram professores habilitados na mesma área em que estavam atuando. Este percentual saltou para 67,8% no ano de 2023, isso revela que, nestes últimos nove anos, houve uma variação positiva na educação brasileira quanto ao indicador de adequação da formação docente. Os índices do estado de Pernambuco estiveram abaixo dos índices do país, mas acompanhou seu crescimento a partir de 2018. Neste ano, a adequação da formação docente, no ensino médio na rede estadual de Pernambuco, foi de 47,5%, chegando a 52,7% em 2021 e a 58,10% em 2023.

**GRÁFICO 1 - ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE REDE ESTADUAL - ENSINO MÉDIO - BRASIL E PERNAMBUCO. 2014 - 2023.**



ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). Inep Microsoft Power BI.

Quanto à adequação docente, nos diferentes componentes curriculares do ensino médio, nas redes estaduais do Brasil, entre os anos de 2014 e 2023, o gráfico 2 a seguir nos mostra que os componentes com menores indicadores de adequação docente, ou seja, os menores percentuais das docências de professores que não possuem formação superior adequada ao componente curricular que lecionam, desde 2014 e até 2023 foram: Sociologia (com percentual de 24% em 2014 e de 38,45% em 2023), Física (com percentual de 36,7% em 2014 e de 52,7% em 2023), Filosofia (com percentual de 41,1% em 2014 e de 52,1% em 2023), Língua estrangeira (que

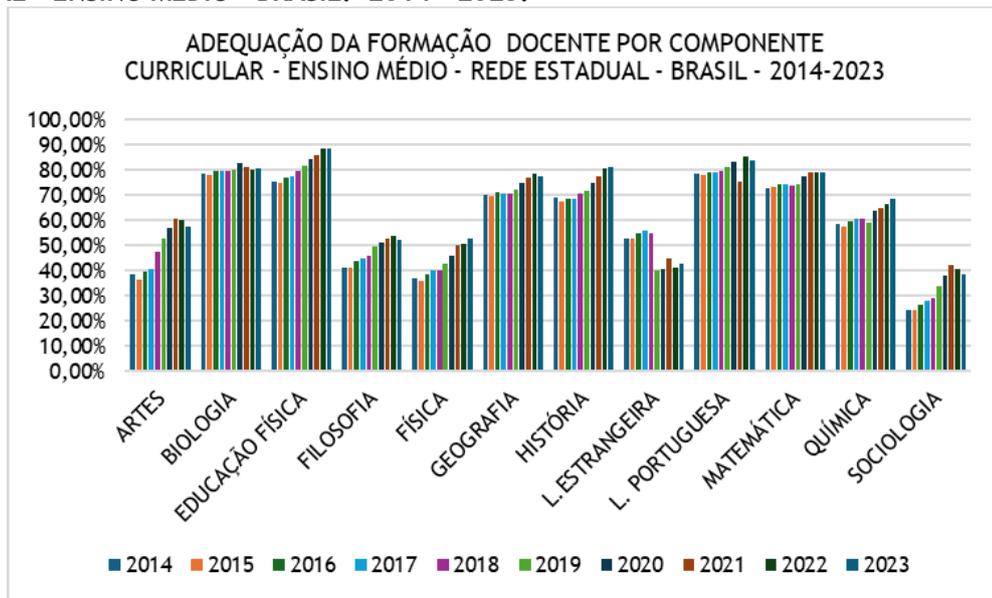


apresentava um percentual de adequação docente de 52,8% em 2014 e de 42,7% em 2023) e Artes, o componente que mais avançou no indicador de adequação docente no Brasil entre os anos de 2014 e 2023, apresentando um percentual de 38,3% de adequação docente em 2014 e chegando ao percentual de 57,20% em 2023.

Isso está de acordo com um estudo realizado por (Bof, Caseiro, Mundim, 2023) quando apontaram as áreas de Sociologia e física como sendo as que possuem menor adequação entre a formação e a prática docente. Neste estudo, verificou-se que no ensino médio, a nível nacional, os componentes curriculares com menor adequação foram Sociologia e Língua Estrangeira (39,3% e 43,3%, respectivamente, em 2022), seguidos por Filosofia (53,3%) e física (54,0%).

No nosso estudo, como também nesta pesquisa citada, temos o componente de Artes como a matéria que apresenta maior crescimento do percentual de adequação da formação docente (29,3%), mas ainda assim alcança menos de 60% em 2022. Os componentes curriculares Língua Portuguesa, Educação Física e História apresentam os maiores percentuais de adequação da formação docente em 2022 (85,8%, 82% e 81,2%, respectivamente).

**GRÁFICO 2 - ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE POR COMPONENTE CURRICULAR - REDE ESTADUAL - ENSINO MÉDIO - BRASIL. 2014 - 2023.**



ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). Inep Microsoft Power BI.

Ainda conforme nos mostra o gráfico 2, os componentes curriculares com os mais altos percentuais de docências de professores com formação adequada no Brasil em 2023 foram: Educação Física, Língua portuguesa e História. Para estes componentes, os respectivos percentuais de adequação docente, no ano de 2023, foram: 88,60%, 83,70% e 81,0%. Os componentes de Biologia e Matemática também apresentaram, em 2023, importantes percentuais de docências com formação adequada no Brasil, para estes dois últimos componentes os respectivos percentuais foram: 80,7% e 79,20%.

É importante também observar que, conforme nos mostram Bof, Caseiro e Mundim (2023) quando elaboram um diagnóstico da adequação da formação docente brasileira, há muitas heterogeneidades dos indicadores de adequação da formação docente se considerarmos as diferentes regiões do país e as Unidades da Federação. De acordo com estes autores, as regiões Nordeste e Norte do Brasil apresentaram,

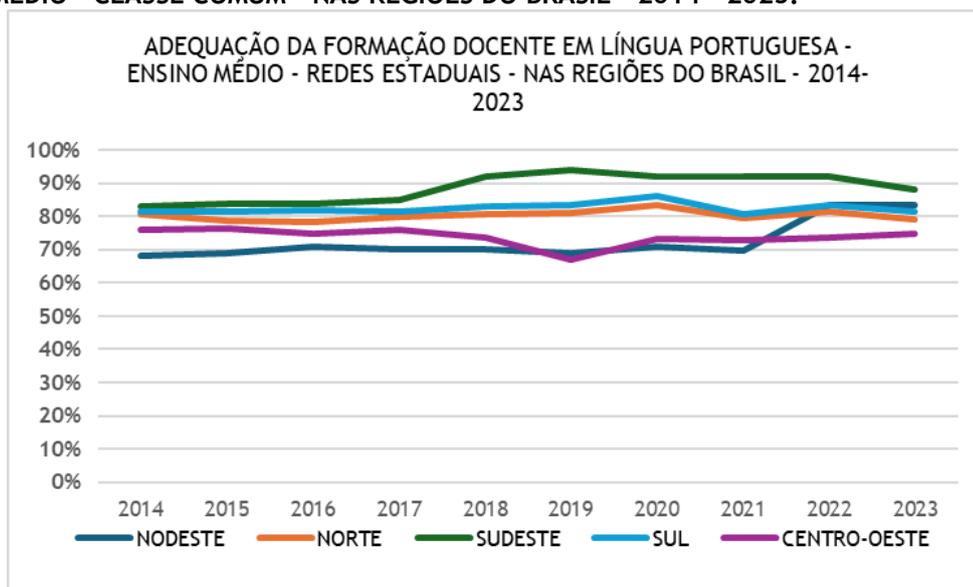


entre os anos de 2013 e 2022, percentuais de adequação da formação docente inferiores às regiões sudeste, sul e centro-oeste, tanto para o ensino médio, quanto para os anos finais do ensino fundamental. Corroborando suas afirmações e a fim de ilustrar essas diferenças, trouxemos, no gráfico 3, a série histórica do componente de Língua Portuguesa nas cinco regiões do país.

Verifica-se no gráfico 3 que, entre os anos de 2014 e 2021, os percentuais de professores adequados às docências em Língua Portuguesa da região Nordeste esteve abaixo das demais regiões, alcançando os percentuais das regiões Norte e Sul, apenas a partir de 2022. Observa-se também que as docências em Língua Portuguesa na região Sudeste, em toda série histórica, contaram com maior proporção de professores habilitados na área do que nas demais regiões.

Essas disparidades regionais, nas docências da língua materna, representam importantes desigualdades nas aprendizagens e no desenvolvimento escolar dos estudantes brasileiros, com maior prejuízo para as regiões Nordeste e Centro-Oeste, uma vez que sendo a Língua Portuguesa base para o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão textual, as demais habilidades próprias de outros componentes ficam comprometidas.

**GRÁFICO 3 - ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE LÍNGUA PORTUGUESA - REDE ESTADUAL - ENSINO MÉDIO - CLASSE COMUM - NAS REGIÕES DO BRASIL - 2014 - 2023.**



ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). Inep Microsoft Power BI.

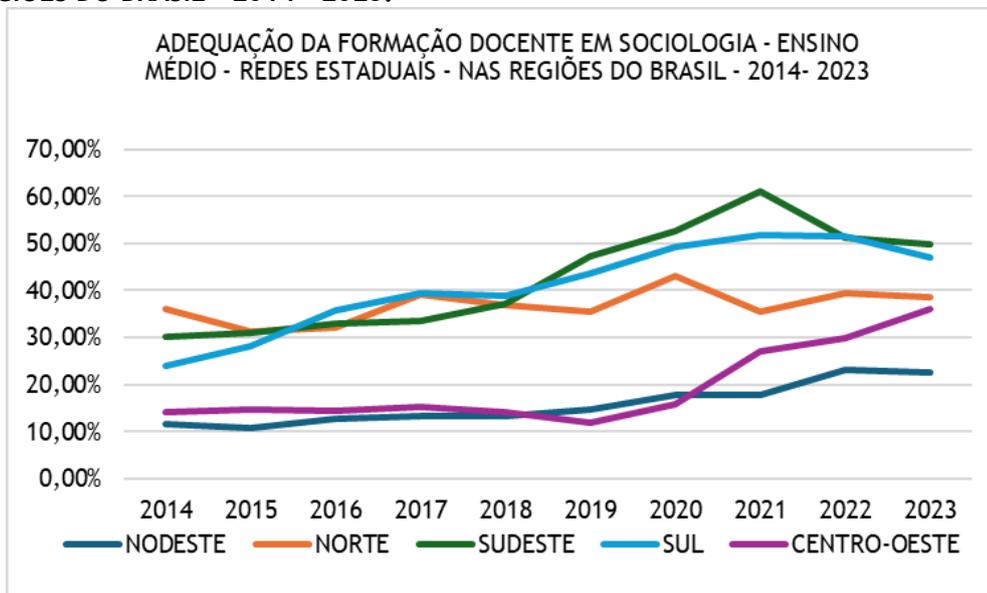
Nesta mesma direção, o gráfico 4 traz a série histórica dos percentuais de docências adequadas, nas redes estaduais de educação de ensino médio, no componente de Sociologia, nas diferentes regiões do Brasil. Nele, observamos os baixos números percentuais de adequação nas docências desse componente, em todas as regiões do país, sendo em todas elas, até 2019, inferiores a 50%. As regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentaram até 2020 percentuais de adequação inferiores a 20% das docências. Neste mesmo ano, as docências em Sociologia, nas redes estaduais das regiões Sudeste e Sul, alcançaram percentuais maiores do que 50%. Ficando evidente, mais uma vez, as desigualdades educacionais quando comparamos às redes estaduais das diferentes regiões do país.

Os dados deixam, assim, transparecer as desigualdades nas experiências educacionais dos estudantes de ensino médio quando se trata do acesso ao ensino de



qualidade, oferecido pelas redes estaduais, tanto em relação aos componentes quanto em relação às diferentes regiões do Brasil

**GRÁFICO 4 - ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE SOCIOLOGIA - REDE ESTADUAL - ENSINO MÉDIO -NAS REGIÕES DO BRASIL - 2014 - 2023.**



ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). Inep Microsoft Power BI.

Os números, no gráfico 4, também nos ajudam a pensar na proporção de professores sem formação adequada em Sociologia. Na região Nordeste, em 2023, essa proporção foi de 77,3%, uma vez que, nessa região, a adequação docente em sociologia foi de 22,7%. Seguindo esse mesmo raciocínio, verificamos que a proporção de inadequação nas docências em Sociologia na região Sudeste foi de 50,2%. Conforme análises de Bof, Caseiro e Mundim (2023,p.22), impressionam os altos índices de inadequação docente em alguns componentes e estados brasileiros: “São Paulo em Língua Estrangeira (94,8%); Tocantins em Sociologia (94,6%), Artes (91,5%) e Filosofia (81,8%); e Goiás em Sociologia (91,5%), Filosofia (79,7%) e Artes (79,2%)”.

Voltando nossas atenções aos dados da adequação docente da Rede estadual de ensino médio em Pernambuco e tomando as redes das regiões metropolitanas de Recife (RMR): região metropolitana norte, região metropolitana sul e região metropolitana centro, temos os números da tabela 1 a seguir, a qual traz informações dos componentes: Artes, Biologia(BIO), Filosofia(FILO), Física(FIS), Geografia(GEO), História(HIS), Língua Estrangeira(LE), Língua Portuguesa(LP), Matemática(MAT), Química(QUIM) e Sociologia(SOC) .

Segundo os dados da Tabela 1, para as regiões metropolitanas de Recife, observa-se que os maiores percentuais de docências, cujas formações dos professores são adequadas para a atuação se dão em Língua portuguesa, Biologia, Matemática e História, seguindo os padrões nacionais. Mas, podendo ainda avançar para o melhoramento dos percentuais.

Já as docências menos adequadas também seguem os padrões do país, quanto aos componentes curriculares, a saber, Sociologia, Filosofia e Artes. As docências nesses componentes, nas regiões metropolitanas de Recife, em 2023, chegam a apresentar inadequações docentes em 100% em alguns municípios, ou seja, estes municípios pernambucanos, mesmo muito próximos da capital Recife, não



oferecem aos seus estudantes professores com formação adequada para a área em que lecionam.

**TABELA 1: ADEQUAÇÃO DOCENTE POR DISCIPLINA EM % - REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE - ENSINO MÉDIO - REDE ESTADUAL - 2023.**

REDE RMR NORTE	ARTES	BIO	FILO	FÍS	GEO	HIS	LE	LP	MAT	QUÍM	SOC
ABREU E LIMA	0	88	14,3	33,7	43,0	88,2	33,8	91,8	88,0	47,1	0
IGARASSU	12,90	92,5	6,80	8,60	40,4	83,3	51,7	97,8	96,7	44,3	30,9
ITAPISSUMA	0	95,8	0	0	70,4	95,8	25	100	100	63	0
PAULISTA	12,20	86,6	8,30	51,5	72,6	89	57,8	89,7	72,5	56,7	12,2
REDE RMR SUL	ARTES	BIO	FILO	FÍS	GEO	HIS	LE	LP	MAT	QUÍM	SOC
CABO DE ST.AGOSTINHO	25,8	84,7	23,6	21,3	88,8	73,7	37,8	91,8	84,8	68,6	17,6
IPOJUCA	33,3	100	0	32,6	82,0	61,8	33,3	98,9	92,1	69,9	7,70
JABOATÃO	0,70	91,6	14,8	33,3	75,3	74,4	47,5	95,3	76,5	63,8	12,7
MORENO	0	94	0	0	59,3	58	26	100	58	19,1	14,3
REDE RMR CENTRO	ARTES	BIO	FILO	FÍS	GEO	HIS	LE	LP	MAT	QUÍM	SOC
RECIFE	22,2	88,6	15,8	39,7	71,4	86,9	47,3	91,9	73,9	63,6	8,00
OLINDA	13,6	88	13,3	34,6	52,9	70,7	46,8	91,8	77,5	47,8	12,6
CAMARAGIBE	0	85	0	23,6	81,9	81,9	27,8	94,3	61,8	74,3	21,5

ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). INEP MICROSOFT POWER BI.

As inadequações docentes no ensino médio nas docências de Artes, Sociologia e Filosofia, nas regiões metropolitanas de Recife apresentam os números da tabela 2 a seguir. Nela, vê-se que os estudantes das turmas de ensino médio em Artes, da rede estadual em Abreu e Lima, Itapissuma, Moreno e Camaragibe não possuem professores com formação adequada, os que lecionam são 100% inadequados ou sem formação em Artes. Nos demais municípios, também com sérios déficits de professores com formação adequada em Artes, as inadequações dessas docências ultrapassaram os 60%.

Quanto às docências em Filosofia da rede estadual, no âmbito do ensino médio, foi verificado que, nos municípios das regiões metropolitanas de Recife, há forte inadequação, em todos os municípios investigados, ultrapassando os 75% de docências, cujos professores não possuem formação na área de Filosofia. Chamando maior atenção para as docências em Filosofia nas cidades de Itapissuma, Ipojuca, Moreno e Camaragibe, onde os percentuais de inadequação alcançam 100% das docências.

**TABELA 2: INADEQUAÇÃO DOCENTE ARTES, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA - REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE - ENSINO MÉDIO - REDE ESTADUAL - 2023.**

REGIÃO/MUNICÍPIO	INADEQUAÇÃO DOCENTE ARTES	INADEQUAÇÃO DOCENTE FILOSOFIA	INADEQUAÇÃO DOCENTE SOCIOLOGIA
ABREU E LIMA	100,00%	85,70%	100,00%
IGARASSU	87,10%	93,20%	69,10%
ITAPISSUMA	100,00%	100,00%	100,00%
PAULISTA	87,80%	91,70%	87,80%
CABO DE ST. AGOSTINHO	74,20%	76,40%	82,40%



IPOJUCA	66,70%	100,00%	92,30%
JABOATÃO	99,30%	85,20%	87,30%
MORENO	100,00%	100,00%	85,70%
RECIFE	77,80%	84,20%	92,00%
OLINDA	86,40%	86,70%	87,40%
CAMARAGIBE	100,00%	100,00%	78,50%

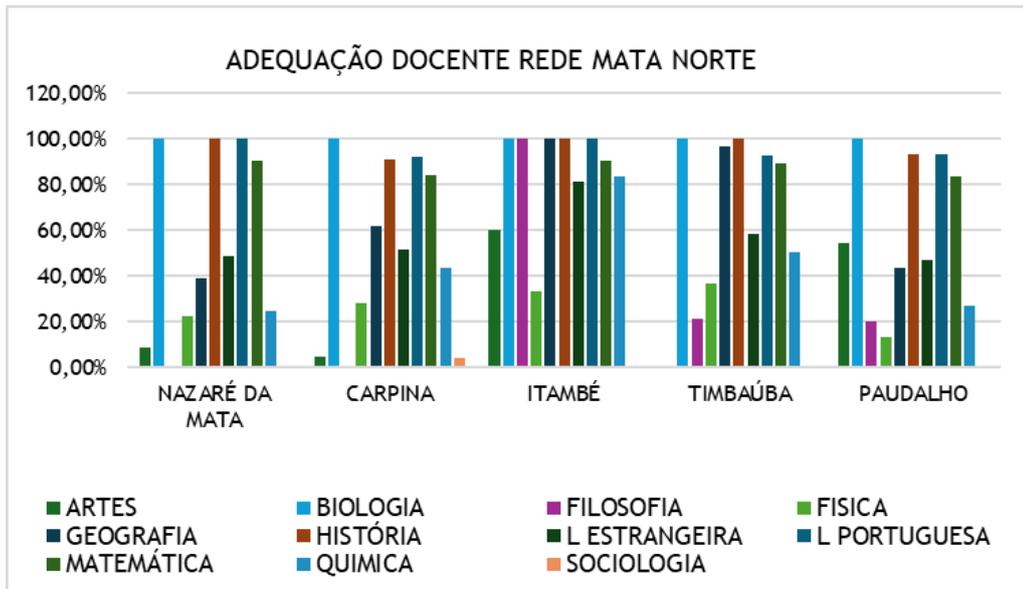
ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). INEP MICROSOFT POWER BI.

Em se tratando das docências em Sociologia, nas regiões metropolitanas de Recife, observa-se que mais de 70% dos professores não possuem formação adequada em Sociologia, nas escolas estaduais de ensino médio em que atuam, nessa região. Sendo, no entanto, superior a esse percentual as inadequações das docências das escolas dos municípios de Abreu e Lima e Itapissuma, ambas 100% inadequadas e as docências das escolas de Ipojuca, Recife e Olinda apresentando, respectivamente, os percentuais de 92,3%, 92% e 87,4% de inadequação docente dos professores nas turmas de Sociologia do ensino médio na rede estadual de Pernambuco.

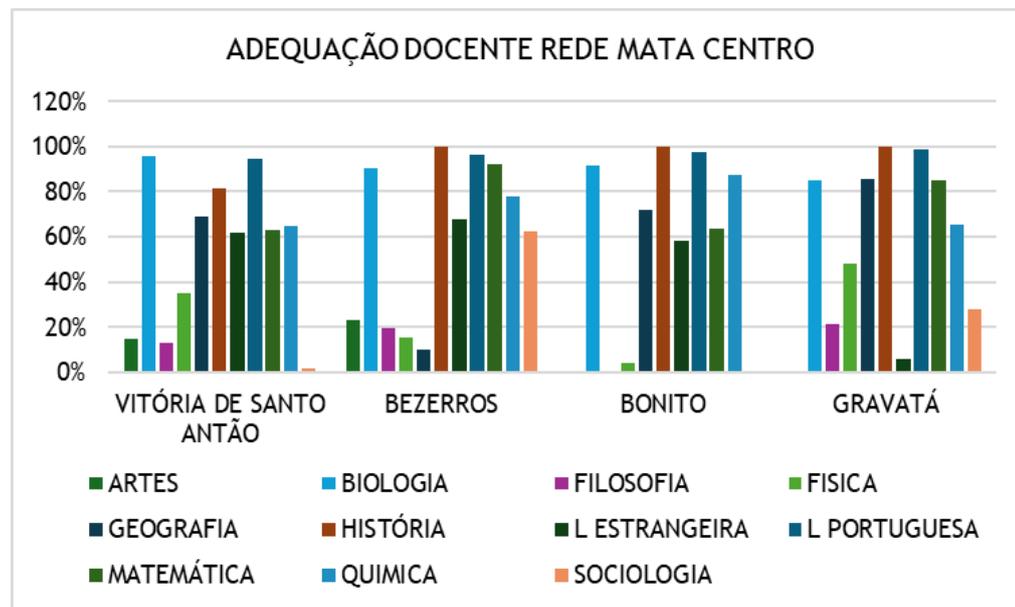
Esse retrato da ausência total de formação na área de Sociologia, evidencia o profundo descaso com esta ciência, uma total desvalorização da formação em ciências sociais. Até mesmo no nível superior, esta disciplina é ministrada por profissionais de outras áreas, passando a ideia equivocada de que qualquer um está apto a lecionar este componente curricular. Isso também acontece com a Filosofia.

Considerando agora as redes da Mata Norte, Mata centro e Mata sul, os gráficos 5, 6 e 7, a seguir, trazem os respectivos percentuais de docências adequadas nessas redes de ensino médio em Pernambuco. Através dos referidos gráficos, vê-se, como nas regiões metropolitanas, melhores percentuais de adequação docente nos componentes de Língua portuguesa, Biologia e História, alcançando percentuais de adequação próximos de 100%, sendo esta uma tônica para todas as regiões do estado. Por outro lado, verifica-se, comparativamente com as regiões metropolitanas, maior acentuação nas inadequações para os componentes de Matemática, Química, Física e Geografia e agravamento ainda maior nas carências de professores habilitados para as docências nos componentes de Artes, Filosofia e Sociologia.

Na Mata Norte, chama-nos atenção a disparidade da adequação nas docências de Filosofia e Química entre o município de Itambé, Carpina e Nazaré da Mata. Enquanto em Itambé, as docências nesse componente são, respectivamente, 100% e 80% adequadas, nas cidades de Carpina e Nazaré da Mata, que distam do primeiro município aproximadamente em 60 Km, a adequação é nula para Filosofia e para Química, alcançando os percentuais de 40% em Carpina e 20% em Nazaré da Mata. São proporções que divergem muito radicalmente no sistema de distribuição de professores habilitados, dentro de uma mesma regional de ensino. O que se traduz em desigualdades educacionais para as populações de estudantes de municípios próximos territorialmente, mas distantes em termos de qualidade nas docências a que tem acesso.

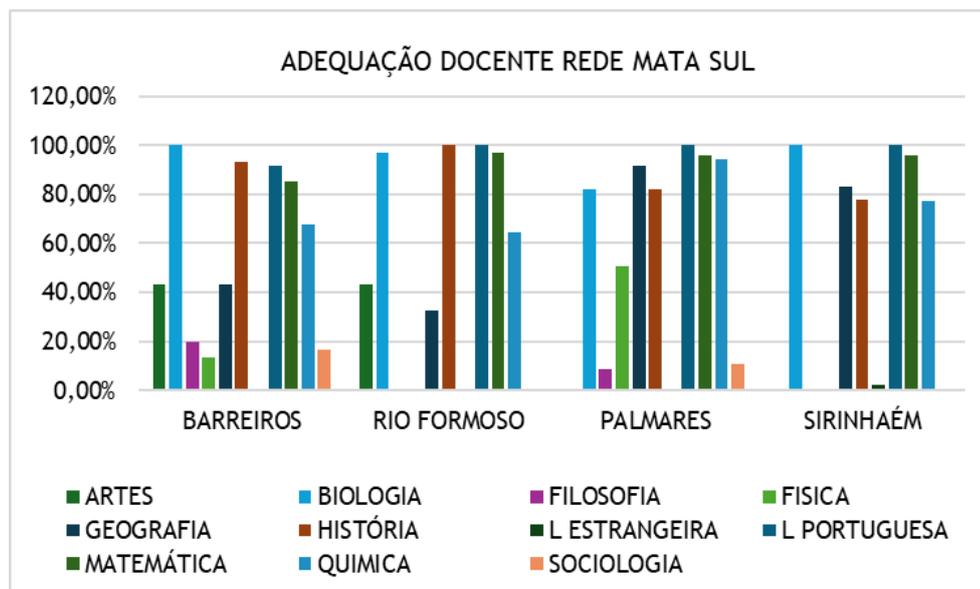
**GRÁFICO 5: ADEQUAÇÃO DOCENTE MATA NORTE**

ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). INEP MICROSOFT POWER BI.

**GRÁFICO 6: ADEQUAÇÃO DOCENTE MATA CENTRO**

ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). INEP MICROSOFT POWER BI.

Tomando ainda os gráficos 5 e 6 acima, e no gráfico 7, a seguir, verifica-se que dentre as regiões da zona da Mata as docências na Mata Sul, sofrem maior incidência de ausências de professores habilitados em diferentes componentes como Artes, Filosofia, Física, Língua estrangeira e Sociologia. Os estudantes de ensino médio, da rede estadual nos municípios de Rio Formoso, por exemplo, não têm acesso às aulas de Filosofia, Física, Língua estrangeira e Sociologia com professores habilitados nessas áreas de conhecimentos, uma vez que, nesse município, a inadequação para esses componentes é de 100% das docências. O mesmo ocorre em Sirinhaém para as docências dos componentes de Artes, Filosofia, Física e Sociologia.

**GRÁFICO 7: ADEQUAÇÃO DOCENTE REDE MATA SUL**

ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). INEP MICROSOFT POWER BI.

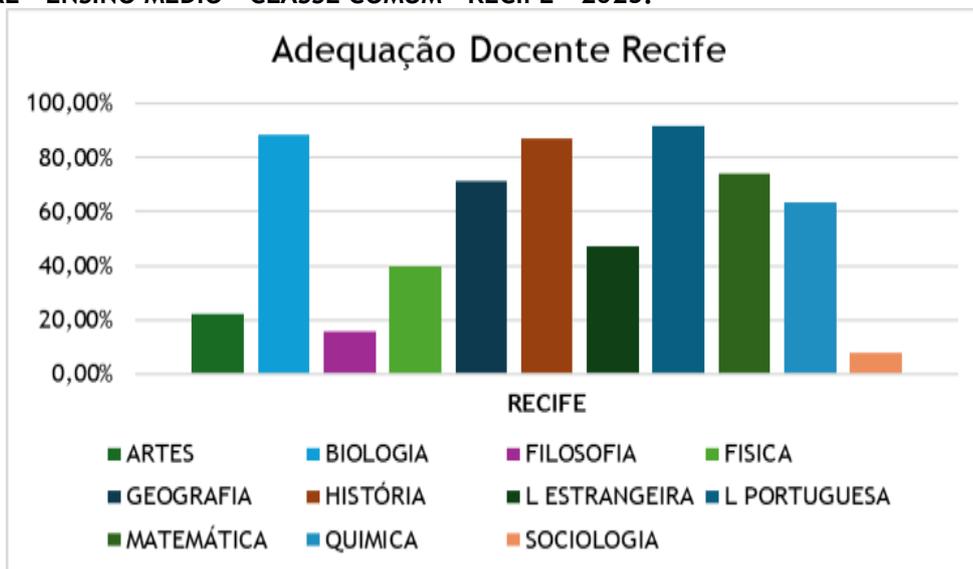
Os dados nos deixam perceber que as redes de ensino estaduais, dessas regiões, precisam executar estratégias de recrutamento de professores, de modo mais eficiente, em vários componentes curriculares do ensino médio, em especial em Química, Língua estrangeira, Física e nos já mencionados Artes, Filosofia e Sociologia.

Analisando comparativamente as regiões da zona da mata, metropolitanas e do agreste de Pernambuco, quanto às inadequações nas docências no ensino médio, oferecido pela rede estadual, observamos que as inadequações nas docências, nas redes da zona da Mata e agreste, não seguem uma variação direta em relação às distâncias das redes dessas regiões com a região metropolitana de Recife. Os maiores percentuais de inadequação docente, nos componentes de ensino médio da rede estadual de ensino, em alguns municípios, não se mostraram diretamente relacionados com a distância da rede em relação à capital do estado. Antes, verificamos a não completa disponibilidade de professores, habilitados nesses componentes, até mesmo nas docências exercidas pelos professores da capital, como é possível verificar pelo gráfico 8 a seguir.

Observamos, no gráfico 8, que há carência de professores em todos os componentes curriculares de ensino médio, na rede estadual da capital pernambucana, com maior déficit de professores habilitados em Artes, Filosofia, Física, Língua estrangeira e Sociologia.



**GRÁFICO 8 - ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE COMPONENTES CURRICULARES - REDE ESTADUAL - ENSINO MÉDIO - CLASSE COMUM - RECIFE - 2023.**



ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). INEP MICROSOFT POWER BI

O levantamento dos dados das redes do Agreste - sendo elas: a rede do Agreste Centro Norte, Rede Agreste Setentrional (Vale do Capibaribe) e Rede Agreste Meridional, cuja sede da regional localiza-se em Garanhuns - nos permitiu construir a tabela 3, a seguir, com os percentuais de adequações das docências de diferentes componentes curriculares de ensino médio, oferecidas pela rede estadual de Pernambuco.

**TABELA 3: ADEQUAÇÃO DOCENTE - REGIÃO AGRESTE - ENSINO MÉDIO - REDE ESTADUAL - 2023.**

REDE AGRESTE	ARTES	BIO	FILO	FÍS	GEO	HIS	L E	L P	MAT	QUIM	SOC
<b>REDE AGRESTE CENTRO NORTE</b>											
ALTINHO	0%	95,20%	0%	85,70%	0%	100%	0%	100%	66,70%	61,90%	0%
BELO JARDIM	0%	78,10%	0%	11%	70,70%	75,30%	28,80%	90,90%	86,30%	16%	0%
CARUARU	1,40%	80,80%	22,60%	22,10%	26,30%	82,70%	32,90%	95,40%	81%	64,80%	18,80%
SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	0%	78,90%	23,40%	24,20%	70,50%	71,70%	40,50%	81,80%	84,20%	84,50%	17,70%
<b>REDE AGRESTE SETENTRIONAL</b>											
LIMOEIRO	0%	92,90%	24,30%	23,20%	70,20%	100%	28,60%	100%	76,80%	41%	0%
OROBÓ	25%	100%	0%	46,20%	100%	84,60%	61,60%	84,60%	80,60%	7,70%	50%
PASSIRA	10%	84,40%	0%	25,80%	75,80%	100%	100%	96,90%	100%	39,40%	33,30%
SURUBIM	23,30%	98%	9,40%	29,40%	97,90%	97,80%	4,30%	78,70%	89,10%	0%	13,30%
<b>REDE AGRESTE MERIDIONAL</b>											
GARANHUNS	0%	92,60%	10,10%	22,80%	76,50%	91,80%	32,80%	95,60%	81,80%	28,70%	0%
LAJEDO	0%	100%	34%	0%	83,30%	47,60%	23,80%	92,90%	88,10%	42,90%	0%
S. BENTO DO UNA	0%	100%	0%	0%	71,40%	61,20%	0%	91,80%	100%	67,30%	0%
S.L. DA MATA	0%	97,90%	0%	44,60%	79,90%	79,20%	45%	96%	78,20%	54,80%	10%

ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). INEP MICROSOFT POWER BI.

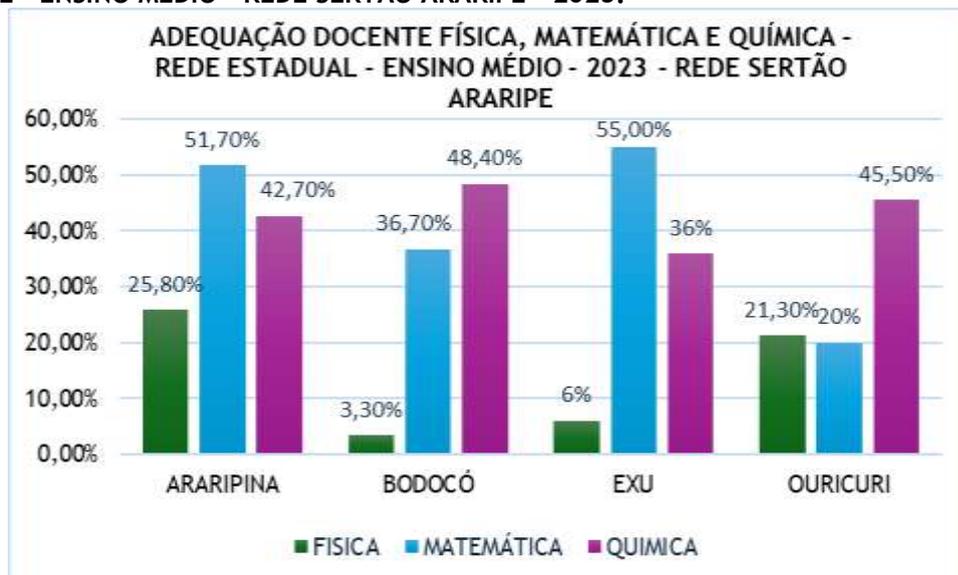


A tendência dos déficits de docências adequadas em Artes, Filosofia, Física, Língua estrangeira (LE) e Sociologia, também se destaca nas redes do Agreste de Pernambuco. Chama-nos atenção para as disparidades das docências do componente de Física, na Rede Agreste Centro Norte e Meridional, na qual, vimos que, dentro da mesma rede, por exemplo, o município de Altinho contou, em 2023, com adequação em 85% das docências, enquanto Belo Jardim apresentou, nesse mesmo ano, apenas 11% de docências adequadas em Física. Esse problema pode nos apontar para pelos menos duas situações: insuficiência de professores habilitados na área e/ou má distribuição de professores habilitados na rede Agreste Centro Norte, esta mesma situação também se verifica em relação aos componentes de Geografia e Química.

No Agreste pernambucano, as escolas de ensino médio da rede estadual, nos municípios de Altinho e São Bento do Una, apresentaram, em 2023, cinco componentes, nos quais, as adequações tiveram percentual nulo, ou seja, os estudantes dessas escolas, não tiveram acesso às aulas desses cinco componentes com professores habilitados nas respectivas áreas de formação. Isso, como visto anteriormente, através das investigações de Carmo *et al.* (2014), traz impactos negativos para a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes dessas regiões do estado.

Em se tratando dos dados das redes sertanejas de Pernambuco, observamos uma acentuação nos déficits de professores com formação adequada nas docências de Física, Química e Matemática, se compararmos os percentuais de adequação desses componentes nas demais redes do estado. Na rede Sertão Araripe, por exemplo, os percentuais de docências com professores formados em Matemática não ultrapassaram os 55%. E em química, como revela o gráfico 9, a seguir, esses percentuais não ultrapassaram os 48,40%.

**GRÁFICO 9 - ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM FÍSICA, MATEMÁTICA E QUÍMICA - REDE ESTADUAL - ENSINO MÉDIO - REDE SERTÃO ARARIPE - 2023.**



ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). INEP MICROSOFT POWER BI

Além dos componentes que, em todo o estado, apresentaram carências nas docências do ensino médio, já mencionadas anteriormente, a saber: Artes, Física, Filosofia e Sociologia, de modo geral, nas redes do sertão pernambucano,



observamos um aumento nos déficits de professores nas áreas das Ciências da Natureza em comparação com as demais regiões.

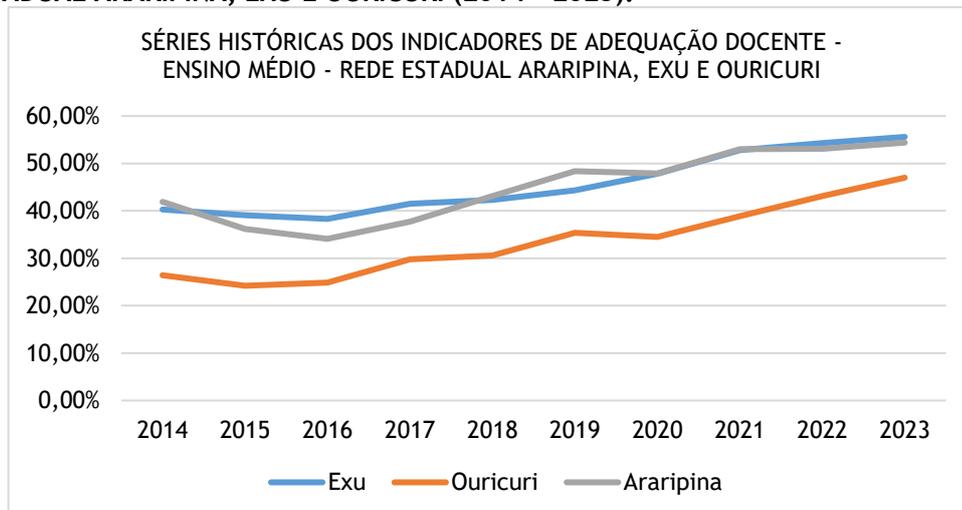
Observando os dados das demais regiões, por exemplo, em Biologia, vimos que em muitos municípios do estado, as docências desse componente ultrapassaram os 80% em adequações, enquanto nas redes do sertão, em muitos municípios, esses percentuais não chegaram nem mesmo aos 50% de adequação. Como em Flores, na rede sertão do Pajeú, que obteve percentual de 40,9% de adequação nas docências de Biologia na rede estadual de ensino médio, em 2023 e Cabrobó, na rede sertão São Francisco, que apresentou percentual de 42% nessas docências.

Na mesma direção, comportaram-se os percentuais das docências de Matemática. Enquanto em muitos municípios do estado, nas redes da Zona da Mata, da região Metropolitana e Agreste, os percentuais de docências adequadas foram em média de 70%, nas redes do sertão, verificamos que essa média declinou para aproximadamente 48%.

Tendo em vista essas diferenças nas médias dos indicadores de adequação docente, entre as regiões do sertão e demais regiões do estado, concentramos nossos olhares para a evolução histórica dos indicadores de adequação docente, nas regiões sertanejas, para que pudéssemos perceber se essas desigualdades se refletiram apenas no ano de 2023, ou se de fato, tratava-se de um déficit histórico nessas regiões.

Analisando as séries históricas dos indicadores de formação docente, considerando a média de adequação de todos os componentes curriculares, nas regiões sertanejas de Pernambuco, percebemos que tais indicadores estiveram abaixo dos 50 pontos percentuais, na maior parte dos anos. Com isso, verificamos que dentre as regiões de Pernambuco, as redes do sertão apresentaram médias de docências adequadas, consideravelmente inferiores às demais regiões do estado. Alguns municípios maiores, como Petrolina e Araripina, apresentaram crescimento, ultrapassando o percentual de 50%, no entanto, ainda com médias menores de adequação se comparadas a outras regiões como as regiões metropolitanas, zona da mata e agreste.

**GRÁFICO 10: SÉRIES HISTÓRICAS DOS INDICADORES DE ADEQUAÇÃO DOCENTE - ENSINO MÉDIO - REDE ESTADUAL ARARIPINA, EXU E OURICURI (2014 - 2023).**



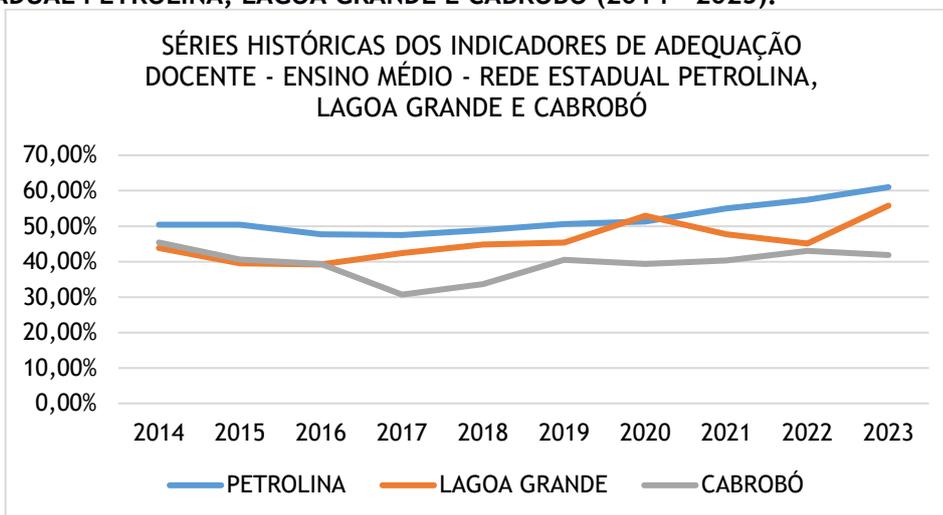
ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). INEP MICROSOFT POWER BI

Os gráficos 10, acima e 11, a seguir, trazem a evolução histórica das redes sertão Araripe e sertão São Francisco, respectivamente, revelando o crescimento dos



indicadores de adequação da formação docente na maior parte dos anos nessas regiões, mas demonstrando o quão deficitárias ainda se encontram as docências no sertão, quando se trata do aspecto de professores habilitados nas áreas docentes em que atuam.

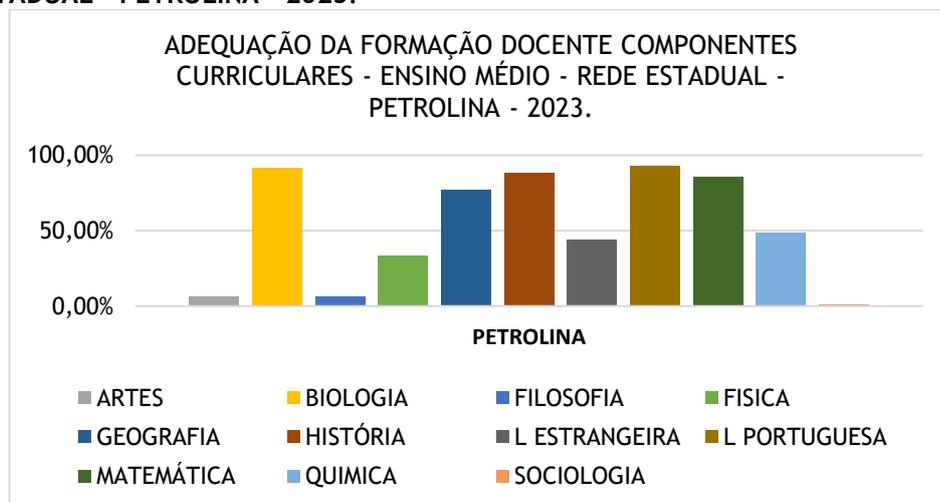
**GRÁFICO 11: SÉRIES HISTÓRICAS DOS INDICADORES DE ADEQUAÇÃO DOCENTE - ENSINO MÉDIO - REDE ESTADUAL PETROLINA, LAGOA GRANDE E CABROBÓ (2014 - 2023).**



ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). INEP MICROSOFT POWER BI

As séries históricas, acima destacadas, mostram-nos que as desigualdades escolares se agravam quando consideramos municípios mais remotos do estado, menos visível do que aqueles que apresentam maior estrutura urbana, de transportes, resultantes do crescimento econômico e dos fluxos de pessoas, trabalho e negócios como é o caso de Petrolina. Ressaltamos que, ainda assim, apresentando carências consideráveis nas docências, oferecidas pela rede de educação pública do estado, conforme o gráfico 12 a seguir.

**GRÁFICO 12: ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE COMPONENTES CURRICULARES - ENSINO MÉDIO - REDE ESTADUAL - PETROLINA - 2023.**



ELABORAÇÃO NOSSA. Fonte dos dados: Censo da educação básica (2014 - 2023). INEP MICROSOFT POWER BI



## Conclusões

Este trabalho buscou evidenciar os índices de adequação da formação docente, nas docências de diferentes componentes curriculares, no ensino médio da rede de ensino do estado de Pernambuco. Tratamos dos números percentuais das docências adequadas e inadequadas das regiões do estado, considerando, desde as regiões litorâneas, metropolitanas, zona da Mata, agreste e as regiões do sertão.

Não tivemos a pretensão de contemplar as adequações de todas as docências em todos os municípios, mas trouxemos aqui dados de 33% dos municípios do estado, e acreditamos que nossa amostra foi bastante representativa para a realidade educacional do ensino médio pernambucano.

Vimos que há componentes curriculares com carências mais expressivas e preocupantes em todo estado, como nas docências de Artes, Filosofia, Física, Língua estrangeira e Sociologia. Sendo assim, suscitando maior atenção da rede estadual de ensino para a seleção e a contratação de profissionais com formação nessas áreas, evitando o direcionamento de professores com formações diversas aos componentes citados.

Além disso, verificamos que as redes das diferentes regiões não trabalham com um sistema de distribuição equitativo de professores formados em suas diferentes escolas, pois observamos que, dentro de uma mesma rede, há grandes desigualdades na oferta de docências adequadas. Por exemplo, na rede Mata Centro, os municípios de Bonito, Gravatá e Vitória de Santo Antão ultrapassam os 60% de docências com professores habilitados em Geografia, enquanto isso, em Bezerros, que dista 26 quilômetros de Gravatá, as docências adequadas em Geografia não alcançaram nem mesmo o percentual de 20%. Na rede Sertão Araripe, enquanto em Araripina, as docências em Física são 25% adequadas, que é um percentual muito reduzido, em Bodocó, as docências adequadas, nesse mesmo componente, não chegam a 4%. Isso nos faz recomendar que cada regional de ensino atente e preze pela melhor distribuição de seus professores, com vistas à redução das desigualdades educacionais em suas próprias redes.

Constatamos ainda que o fato de estar geograficamente perto das regiões metropolitanas do estado, não garante aos estudantes melhor qualidade de ensino, com professores formados nas áreas em que atuam, pois nas próprias redes das regiões metropolitanas foram altos os percentuais de inadequação docente em vários componentes curriculares. Apesar de que, nessas regiões, as docências em Língua Portuguesa, Biologia, História e Matemática, apresentaram os melhores percentuais de adequação docente, alcançando em alguns municípios, 100% de docências adequadas.

Por outro lado, as regiões sertanejas apresentaram, em média, os menores percentuais de adequação de formação docente do estado. Boa parte das docências em Matemática, Química, Física e Geografia, no sertão, demonstrou maior déficit em comparação com as demais regiões. Sem se falar nos componentes com aproximadamente total ausência de professores formados em todo o estado, como Artes, Filosofia e Sociologia. Essa constatação alerta para maior atenção e recomendação de maior número de contratações de professores habilitados, nas escolas sertanejas de ensino médio do estado, a fim de minimizar essas desigualdades escolares regionais dentro do estado pernambucano.



## Referências

BOF, Alvana Maria; CASEIRO, Luiz Zalaf ; MUNDIM, Fabiano Cavalcanti. Carência de professores na educação básica: risco de apagão? **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais: Contribuições ao Novo Plano Nacional de Educação**. v.9. (2023)

BRASIL. Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. NOTA TÉCNICA Nº 020/2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica Mapeamento da adequação docente no Brasil / Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC/SEB, 2022.

CARMO, Erinaldo Ferreira. *et al.* Um estudo da relação entre a adequação na formação docente e o desempenho escolar no Ensino Médio regular. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.4, n.12, p.24-37, set./dez. 2014. Disponível em: [https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/4054/pdf\\_249](https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/4054/pdf_249). Acessado em: 27/09/2024.

COSTA, Gilvan Luiz Machado; OLIVEIRA, Dalila Andrade. O trabalho docente no Ensino Médio no Brasil: sujeitos e condições singulares. In: GOUVEIA, Andréa Barbosa; PINTO José Marcelino Rezende; CORBUCCI, Paulo Roberto (Orgs.) **Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação**. Brasília: IPEA, 2011.

COSTA, Roberta Mendes. **A área de formação docente importa para a qualidade do aprendizado dos alunos? Uma análise com dados em painel do Censo Escolar**. Dissertação PPGE - UFF. 2018. Disponível em: <https://cede.uff.br/wp-content/uploads/sites/251/2021/07/COSTA-R.-2018.-A-area-de-formacao-docente-importa-para-a-qualidade-do-aprendizado-dos-alunos.-Uma-analise-com-dados-em-painel-do-Censo-Escolar.pdf> Acessado em 29/09/2024.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. GREs e Regiões de desenvolvimento. 2024. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/gres-e-escolas/> Acessado em: 30/09/2024.

PINTO, J. M. R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? **Jornal de políticas educacionais**, [S. l.], n. 15, p. 3-12, jan./jun. 2014.

RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. **Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais**. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB). Brasília, DF: MEC, 2007.

SCHNEIDER, G.; SILVEIRA, A. A. D.; ALVES, T. Mapeamento da formação de docentes no Paraná: um olhar para o indicador de adequação. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 17 e90095. Abril de 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/jpe/v17/1981-1969-jpe-17-e90095.pdf>. Acessado em 27/09/2024.